Destruir o papado para reconhecer Francisco

Posted on agosto 29, 2022 por Padre Despósito

Esta imagem é tão absurda como o lefebvrismo

A posição lefebvrista é insustentável: reconhecer a alguém como papa a fim de resistir seu magistério, suas leis, sua liturgia.

«O papa é infalível só quando define um dogma», dizem.

«A idéia de seguir ao papa em tudo é algo ridículo, um ultramontanismo papólatra que remonta ao Vaticano I (1870)», explicam.

A ocasião que os leva a resistir um magistério em aparência pontifical é, por certo, o conteúdo claramente herético de tal magistério.

Uma posição que coloque ao fiel em tal estado de perplexidade: se não me submeto sou cismático, e se me submeto, herege - não pode chamar-se prudencial. Muito pelo contrario.

Porém como se evita então esta situação?

Entendendo que a partir de 1965 não há nenhum magistério eclesiástico autêntico a reconhecer, exceto por suposto dos Papas que reinaram durante quase dois mil anos como regras firmíssimas da Fé.

O lefebvrismo, rechaçando o único diagnóstico compatível com a Fe (e o sentido comum) se vê obrigado a reconhecer um papado herético e uma Igreja em defecção.

Analisemos brevemente a posição lefebvrista.

Se o lefebvrismo está certo, a Igreja Católica é o único meio de salvação e, ao mesmo tempo, é capaz de levar as almas ao inferno, com a promulgação de leis nocivas, o ensino de doutrinas falsas e a imposição universal de uma nova religião por parte do papa e da hierarquía.

Para que alguém se beneficie do aspecto salvífico dessa Igreja, deve aceitar somente dogmas declarados e resistir a tudo o mais, exceto o que o superior do grupo lefebvrista considere «tradicional».

O que não é muito tradicional é essa noção de Igreja pecadora adotada pelo lefebvrismo.

E mais, quem tem defendido esta posição com muita claridade é o mesmíssimo Hans Küng, conhecido «teólogo» modernista que participou como «perito» durante o Concilio Vaticano II.

Para o herege suiço, a infalibilidade da Igreja consiste em não ser abandonada por Deus quando erra. [1]

O lefebvrismo fica completamente exposto quando deve explicar as canonizações de Roncalli, Montini e Wojtyla.

A Igreja Católica ensina que as canonizações são infalíveis, atos solenes e propriamente *ex cathedra*.

gationis Praefectus et huic Canonizationi procurandae praepositus, per dilectum filium Augustinum Lenti, Consistorialis Aulae Nostrae Advocatum, vota Nobis precesque *instanter* **obtulit ut Nos Sanctorum D. N. Iesu Christi catalogo Beatam Mariam Michaëlam ab Augusto Sacramento adscriberemus eamque uti Sanctam ab omnibus christifidelibus esse venerandam pronunciaremus. Quod quidem cum iterum ac tertio,** *instantius* **nempe et** *instantissime* **de more factum sit, semel iterumque incensissimis ab omnibus Spiritui Sancto Paraclito admotis precibus, ut Ipse in tanti momenti re sua gratia mentem Nostram illustrare, regere ac dirigere dignaretur, Nos, ex cathedra Divi Petri, uti supremus universalis Christi Ecclesiae Magister, infallibilem hisce verbis sententiam sollemniter pronunciavimus:** *Ad honorem Sanctae et individuae Trinitatis, ad exarationem fidei catholicae et christianae Religionis augmentum, auctoritate Domini Nostri Iesu Christi, Beatorum Apostolorum Petri et Pauli ac Nostra; matura deliberatione praehabita et divina ope saepius implorata, ac de venerabilium Fratrum Nostrorum S. R. F. Cardinalium, Patriarcharum, Archiepiscoporum et Episcoporum in "Urbe exsistentium consilio, Beatam Mariam Michaëlam a Ssmo Sacramento Sanctam esse decernimus et definimus, ac Sanctorum catalogo adscribimus; statuentes ab Ecclesia universali eius memoriam quolibet anno, die natali illius, nempe die vicesima quarta Augusti, inter Sanctas Virgines pia devotione recoli debere. In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.* — **Qua Canonizationis formula ita per Nos pro-**

(Ata de Canonização de Santa Micaela Desmaisières López de Dicastillo. Referencia: AAS n. 26, 1934.)

Se Francisco é um Papa legítimo, com autoridade suprema e universal, então suas canonizações são tão infalíveis como as de Pío XI.

Se Francisco não tem poder para declarar santos, como reconhecem os lefebvristas (como vão aceitar virtude heróica em quem excomungou a Mons. Lefebvre?), então se está admitindo a vacância formal da Sede apostólica.

É tempo de despertar.

Um tradicionalismo que rechassa a doutrina tradicional do Papado é uma contradição em termos.

A única posição que preserva a indefectibilidade da Igreja é o sedevacantismo.

[1] Küng, Hans, Infallibility? An Inquiry, (Garden City, New York: Doubleday, 1971), p. 181.